

Operação de milagres (I Co 12:28-30)

- a) Operação de Milagres. Literalmente “obras de poder”. A chave é Poder. (vide João 14:12 ; Atos 1:8). Os milagres “especiais” em Éfeso são umas ilustrações da operação do dom (Atos 19:11,12 ; 5:12-15).

O milagre não aparece antes de tudo como evento de ordem sobrenatural, ele não se caracteriza pelo fato de suspender as leis da natureza: ele é extraordinário porque manifesta, geralmente de forma inesperada, a presença de Deus aqui embaixo, com uma intensidade particular.

Aos olhos dos homens da antiga aliança, portanto, a característica do milagre é revelar a presença de Deus. Os prodígios no AT, manifestam a intervenção de Javé no meio de seu povo, sejam eles ou não acompanhados por fenômenos curiosos. Certamente a Escritura relata as proezas inauditas realizadas por Deus: a terra abre a boca e engole os filhos de Coré, revoltados contra Moisés (Nm 16.30); o granizo cai sobre os gibeonitas e o sol se detém no meio do dia para consagrar a vitória de Josué (Js 10.10ss); a sombra recua 20 graus a pedido de Ezequias (2Rs 20.10); a própria criação é celebrada como um dos mais prodigiosos atos do poder de Javé (.Sl 89.6; 106.2; 139.14; Jó 5.9s). Mas eventos simples como o sopro do vento oriental, o encontro de uma jovem e a derrota de um inimigo são miraculosos para Israel, porque eles não teriam sido produzidos sem a intervenção divina (cf.Ex 14.21s; Gn 21.12ss; 1 Sm 14.23 e 45).

Para o AT o milagre nunca é um fato isolado. Ele indica outros eventos. O alvo das intervenções extraordinárias de Deus é precisamente dizer algo, advertir, anunciar, em resumo, revelar a intenção divina.

O milagre, pois, não é suficiente como prova da intervenção divina, ele deve ser relacionado com outros eventos, explicado pelo conjunto da revelação bíblica e por ela interpretado. O verdadeiro milagre está em harmonia com as indicações que os crentes já possuem sobre Deus. Ele se dirige, pois, à fé e à fé esclarecida pelo conhecimento do Senhor.

Existe relação estreita entre a fé e o milagre. O incrédulo não observa a mão de Deus de Israel nos incidentes diários da vida ou na alta política do Oriente Médio. Ele não sabe ler os sinais dos tempos, não escuta as advertências que o Senhor multiplica, ele tem olhos para não ver e ouvidos para não entender. O milagre nada revela aos que não crêem em Deus, parece mesmo que os endurece. Assim é que o faraó se obstina em reter o povo de Deus, apesar das pragas em tudo extraordinárias que se abatem sobre seu país (cf.Ex 7.3,9; 1.10, etc.); assim é que Acáz e as autoridades de Jerusalém não querem ler nos nomes estranhos recebidos pelos filhos de Isaías as indicações enviadas por Deus (cf. Is 8.18; 20.3; 7.11). Por outro lado, o Deus de Israel dá a Gideão um sinal para fortificá-lo antes que ele parta em socorro de seu país oprimido pelos filisteus (cf.Jz 6.17 e 36ss).

O milagre é pois um meio de que Deus se serve para conduzir a história, até que tenha estabelecido seu reino sobre todo o universo. Ele tem seu lugar na revelação bíblica, não sendo indispensável nem supérfluo. Lendo o AT constatamos que as intervenções extraordinárias de Deus se concentram,

sobretudo em três períodos da história de Israel. Elas se apresentam cada vez como mudança de rumo decisiva, em que entram em jogo não apenas o destino da nação, mas o próprio futuro do plano de salvação divino. Inicialmente se tratou da libertação do Egito, em que, por detrás dos homens nela ativos, Moisés e o faraó, Deus enfrenta o poder demoníaco dos ídolos egípcios (cf Ex 5ss). Depois no tempo de Elias e Eliseu, quando os israelitas põem em dúvida a continuidade da obra de Javé, seduzidos pelos cultos de Baal e Asarte, espécie de forças naturais divinizadas (cf. 1 Rs 17ss). Finalmente, quando os assírios acampam aos pés da Cidade Santa e ameaçam não só destruir o trono de Davi, o templo de Deus, mas também aniquilar o povo eleito (cf. Is 6ss; 36ss).

O milagre é ato de poder (note-se que a mesma palavra pode ser traduzida para o português tanto por milagre como por poder). Aquele que o realiza é portador de certo poder, seja ele divino, conferido pelo Espírito Santo ou, seja ele demoníaco. Ele não se limita a um ato extraordinário inexplicável de outra maneira (pela ciência, psicologia, etc.). Toda ação, toda intervenção de Deus na vida do mundo e particularmente dos homens, é milagre. Esta ação pode ter ocorrido tanto no domínio espiritual (conversão, consolo, conhecimento do Evangelho etc.) como no domínio material (enfermidade, elementos). Nesta perspectiva também são consideradas milagres a cessação da enfermidade, sua cura completa, bem como a luta conduzida espiritualmente e vencida contra ela. Assim é que o apóstolo Paulo recebe do Senhor a força para levar avante seu apostolado, apesar de sua doença (2 Co 12.9s). Milagres não são apenas as curas operadas por Jesus antes de sua morte e ressurreição, mas também a força e o consolo que ele comunica àqueles que com ele vivem em comunhão (2 Co 12.7-10). Assim, no NT, o sentido da palavra milagre frequentemente é mais amplo que em nossa linguagem moderna.

Seu caráter sobrenatural reside precisamente nesta origem divina e não no assombro maior ou menor que podem provocar no espírito humano. Isto deve ser afirmado e reafirmado: a ação divina, de aparência inteiramente comum, visível apenas para o crente, é um milagre. Por outro lado, não é milagre um fenômeno extraordinário, surpreendente, inexplicável, mas sem relação com a fé.

Nossos conceitos habituais nos levariam a admitir como milagres apenas certos prodígios assombrosos e cientificamente extraordinários. Os escritores do NT pensam de maneira muito diferente: num mundo separado de Deus, qualquer ato revelador de sua presença ativa sai do curso natural das coisas, e dos pensamentos habituais. Este ato, mesmo que se assemelhe a certas ações humanas, delas difere em seu sentido e em seu alvo: porque por seu intermédio o Senhor sobrepõe a indiferença ou a hostilidade dos homens, para a eles se revelar e mostrar seu poder e seu amor. É isto que constitui a “maravilha” do milagre, e não certos traços que o tornem aceitáveis à nossa incredulidade natural.

Podemos afirmar existir hoje, pessoas com este dom?

Diante de toda exposição acima, nos cabe dizer que sem dúvida existem pessoas com o dom de operação de milagres, mas da mesma forma que afirmamos quando tratamos sobre o dom de Cura, ressaltamos que estes não

se encontram na mídia (tv's, rádios etc.), mas são anônimos, trabalhando para a edificação do Corpo de Cristo. No entanto faz-se necessário revermos nossos conceitos de milagres uma vez que definimos de forma clara que :

Milagre é a ação Divina a favor de alguém ou de alguns, podendo ser tanto através de coisas que temos como “extraordinárias” como, “cotidiana”, visando Seu Propósito.

- Temos aqueles que anunciam as boas novas, e desta forma operam levando o milagre da salvação;
- Temos aqueles que trabalham no pastoreio que são responsáveis pelo milagre do aconselhamento e ajuste de vidas e condutas;
- Temos aqueles que ministram as escrituras, tais como ensinadores e mestres, responsáveis pelo milagre da compreensão Bíblica.

Estes e muitos outros milagres são operados por meio de pessoas, que ainda que não invoquem sobre elas o referido dom, são vasos comunicantes da parte de Deus, para fazê-los chegarem até as almas necessitadas.

Quanto aos chamados milagres extraordinários, tais como: Ressurreição de mortos, abrir o mar e andar a pés enxutos, fazer parar o sol etc., afirmamos não termos pessoas confiáveis que tenham feito ou dito algo parecido ou de tal forma espetacular para que possamos assim menciona-las nos dias de hoje. No entanto cabe destacar que, se analisarmos toda a Escritura, encontraremos um numero de 143 milagres narrados os quais abaixo descrevemos para conhecimento do leitor, lembrando-lhes que o Senhor é o mesmo ontem, hoje e para sempre, e que Ele faz como lhe apraz.

No AT estão registrados 67 milagres:

{Gn 5.21-24; 11.6-9; 19.1-11,24-25,26},
{Êx 3.1-6; 4.1-5,6-8; 7.9-13; Êx 8\$; Êx 9\$; Êx 10\$},
{Êx 11\$; Êx 12\$; 13.20-22; 14.21-28; 15.25; 16.12-36; 17.6},
{Lv 10.1-2; Nm 12.9-15; 16.24-35,46-50; 17.1-13},
{Nm 20.7-13; 21.4-9; 22.28-30; Js 3\$; Js 6\$; 10.12-13},
{Jz 6.36-40; 1Sm 5; 6.19-21; 12.16-18; 2Sm 6.6-8},
{1Rs 13.1-6; 17.3-7,14,22; 18.1-40,41-45},
{2Rs 1.1-18; 2.8,11,12-14,19-22; 3.16-20},
{2Rs 4.1-7,32-37,38-41,42-44; 5.1-19,20-27},
{2Rs 6.1-7,15-23; 7.1-20; 13.20-21; 19.35-36},
{2Rs 20.7-11; 2Cr 7.1-3; 26.19-21},
{Dn 3.19-30; 5.30; 6.1-28; Jn 1\$}.

O NT mostra que Jesus realizou muitos milagres

{Mt 8.16-17; 12.15; Lc 7.18-23; Mt 14.34-36}.

Os Evangelhos registram 36, alistados a seguir na

ordem provável em que aconteceram:

A água feita vinho {Jo 2.1-12}; o filho de um funcionário público {Jo 4.46-54}; uma pesca maravilhosa {Lc 5.1-11}; o endemoninhado de Cafarnaum {Lc 4.31-37}; a sogra de Pedro {#Lc 4.38-39}; o leproso {Mc 1.40-45}; o parálítico descido pelo telhado {Mc 2.1-12}; o parálítico de Betesda {Jo 5.1-18}; o homem da mão aleijada {Mt 12.9-14}; o empregado do oficial romano {Lc 7.1-10}; o filho da viúva de Naim {Lc 7.11-17}; Maria Madalena {Lc 8.2}; o endemoninhado cego e mudo {Mt 12.22-37}; a tempestade {Mc 4.35-41}; os endemoninhados gadarenos {Mc 5.1-20}; a filha de Jairo {Mc 5.21-43}; a mulher que tinha hemorragia {Mc 5.25-34}; os dois cegos {Mt 9.27-31}; o mudo endemoninhado {Mt 9.32-34}; a primeira multiplicação dos pães {Mc 6.30-44}; Jesus anda sobre a água {Mt 14.24-33}; a filha da siro-fenícia {Mc 7.24-30}; o surdo-mudo {Mc 7.31-37}; a segunda multiplicação dos pães {Mc 8.1-10}; o cego de Betsaida {Mc 8.22-26}; o menino epilético {Mc 9.14-29}; a moeda na boca do peixe {Mt 17.24-27}; o cego de nascença {Jo 9.1-41}; a mulher encurvada {Lc 13.10-17}; o hidrópico {Lc 14.1-6}; a ressurreição de Lázaro {Jo 11.1-44}; os dez leprosos {Lc 17.11-19}; o cego Bartimeu {Mc 10.46-52}; a figueira sem frutos {Mt 21.18-22}; a orelha de Malco {Lc 22.50-51}; outra pesca maravilhosa {Jo 21.1-13}. Os apóstolos também fizeram milagres {Mt 10.1-8; Lc 10.9; 9.6; 10.17-20}.

Em Atos são mencionados 20 milagres:

{At 2.1-4; 3.1-8; 5.1-11,16,19; 6.8; 8.6-13},
{At 9.3-8,13-18,32-35,36-41; 12.6-10; 13.8-12},
{At 14.8-10; 16.16-18; 19.11}, v. {#2Co 12.12},
{At 20.9-12; 28.1-6,7-9}.